

Ripa

Inovação com foco em C,T&I

Paulo E.Cruvinel*

O AGRONEGÓCIO brasileiro é o setor da economia com maior capacidade de geração de empregos e o maior irradiador de estímulos para outras atividades, com movimento da ordem de US\$ 300 bilhões por ano, geração de 37% dos empregos no País e 40,0% das exportações brasileiras. Seus efeitos positivos se espalham para a indústria e para o comércio, aumentando a oferta de produtos e de empregos, além de gerar inúmeros outros benefícios em sua cadeia produtiva. A análise de oportunidades para o Brasil aumentar a oferta de emprego e dinamizar as atividades produtivas ante a atribulada conjuntura econômica convergiu para a recomendação de que o setor que mais rapidamente pode responder de forma positiva ao desafio é o do agronegócio.

No âmbito do desenvolvimento científico e tecnológico encontram-se no Brasil cerca de 120 instituições líderes em agonegócios (8% na Região Norte, 19% no Nordeste, 15% no Centro-Oeste, 41% no Sul e 36% no Sudeste). Existem também 1.590 cooperativas em atividade e 190 mil empresas atuantes nos diversos setores, muitas das quais fazendo uso da pesquisa como instrumento de ganho competitivo.

Para as empresas competirem em seus mercados é preciso preço, qualidade, marca e estabilidade de entrega. Nesse sentido, considera-se estratégico o investimento privado:

1. Desde a inovação de tecnologia de processo, produto e serviços até a organizacional;
2. Articulado com as organizações públicas de pesquisa que detém um

potencial na área de C, T&I, o qual pode ser mensurado pelo número de pesquisadores e pelos experimentos já realizados.

As instituições estaduais, em número de 17, estão distribuídas regionalmente: uma no Norte, seis no Nordeste, três no Centro-Oeste, quatro no Sudeste e três no Sul. O ponto forte delas é o vínculo com a realidade local. Por atuarem no âmbito estadual, conhecem as peculiaridades da agricultura em cada microrregião, têm facilidade de articulação com a assistência técnica (pública e privada) do estado e com os agentes locais (cooperativas, associações, empresas do agronegócio etc.). Também geram modelos tecnológicos próprios, que garantem a autonomia tecnológica dos estados e dão suporte às políticas de desenvolvimento das Secretarias Estaduais de Agricultura.

No grupo das Instituições de Ensino Superior (IES), formado por cerca de 140 instituições, classificadas entre federais, estaduais, municipais, particulares e comunitárias, observa-se uma intensa atividade no desenvolvimento de projetos de pesquisa nas áreas das ciências agrárias, especialmente do agronegócio, bem como na oferta de programas de treinamento em nível de pós-graduação stricto e lato sensu.

Cabe mencionar ainda a Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti), a qual congrega inúmeros institutos, fundações e outras instituições que, certamente, têm o agronegócio como uma das suas áreas de atuação.

O Brasil vivencia uma nova configuração geopolítica internacional. Isso requer

um papel mais ativo frente aos grandes desafios que se apresentam. É vital o estabelecimento de uma política pública que considere as desigualdades regionais nos aspectos econômico, ambiental, social e de capital humano, a exemplo do desenvolvimento de plataformas tecnológicas que envolvam:

- Agregação de valor a processos e produtos;
- Aproveitamento sustentável de recursos naturais da biodiversidade e ecossistemas de biomas frágeis (amazônico, Pantanal e cerrado)
- Aqüicultura e desenvolvimento de recursos pesqueiros;
- Fontes renováveis de energia (agroenergia e energias alternativas);
- Mudanças climáticas globais, seqüestro de carbono e emissões;
- Sanidade agropecuária, segurança alimentar e do alimento;
- Tecnologias com futuro: agricultura de precisão; automação; biotecnologia; controle de pragas, fitoterápicos; funcionais; instrumentação; melhoramento genético; modelagem; nanotecnologia; riscos; sensoriamento remoto; sistema de informação geográfica; tecnologia da informação; transformação agroindustrial;
- Zoneamento, monitoramento territorial e recuperação de áreas degradadas (integração lavoura, pecuária e floresta, plantio direto e boas práticas);
- Gestão da inovação.

Tais necessidades estão em consonância com as prioridades estabelecidas tanto pelo setor produtivo como pelo governo. Elas são essenciais para a articulação de portfólios de projetos de pesquisa e inovação no contexto de um desenvolvimento sustentável. Os ganhos de competitividade têm por base a organização de uma agenda de oportunidades para projetos e negócios visando à atração de potenciais investidores nacionais e internacionais. ■

* Pesquisador da Embrapa Instrumentação Agropecuária e Coordenador Executivo da Ripa